



Universidade: presente!

UFRGS
PROPESQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO. CAMPUS DO VALE

"SÔRA, POSSO DESENHAR ESTILO MANGÁ?": UMA ANÁLISE/PRÁTICA DE POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS A PARTIR DO REPERTÓRIO DE ESTUDANTES PRIMARISTAS DA ESCOLA MARTINHO LUTERO E DO COLEGIO SANTA INÊS.

Carolina Viana da Silva

Orientadora: Dra. Paula Mastroberti

Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

O trabalho desenvolvido deseja, de modo geral, refletir sobre os fenômenos artístico-culturais encontrados na cultura midiática juvenil em um determinado grupo de estudantes primaristas dos municípios de Porto Alegre e Cachoeirinha (RS). A partir da pesquisa *Artes Gráficas e Sequenciais na Cultura Midiática Infantil e Juvenil: Educação, Produção e Leitura*, analisou-se e coletou-se dados nestes grupos, na busca de possíveis estratégias educativas para a docência em Arte, tendo como dispositivo o próprio repertório imagético e midiático dos estudantes, contribuindo, assim, para uma aprendizagem mais significativa, autônoma, autoafirmativa, crítica e, portanto, emancipatória.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a elaboração da pesquisa apoiou-se na ideia de interação emoafetiva (CASTRO, 2008), nas propostas de Fernando Hernandez (2009) e no pragmatismo de Richard Shusterman (1998), estruturando-se por meio de dois eixos norteadores:

- 1) Observação, registro e análise de estudantes primaristas em interação com os objetos gráficos e sequenciais presentes na cultura midiática;
- 2) Elaboração teórica e prática de materiais e projetos educativos.

RESULTADOS OBTIDOS ATÉ O MOMENTO

Os resultados obtidos até o momento demonstraram que a utilização de recursos educativos em sala de aula que se apoiam em referências pertencentes ao repertório midiático dos estudantes, produziram um envolvimento e um engajamento destes jovens de modo muito mais significativo comparado às propostas que não possibilitavam estas referências. Além disso, observa-se uma relação muito expressiva entre o consumo midiático destes jovens e as suas produções artísticas pessoais, destacando-se, portanto, o fato de que são outros os espaços de difusão cultural e artística, que não o museu e a galeria, que fomentam esses jovens, especificamente, à produção e expressividade nas linguagens artísticas como um todo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, Lucia Rabello de; BESSET, Vera Lopes. *Pesquisa-intervenção na infância e juventude*. Rio de Janeiro: Nau, 2008.

HERNANDEZ, Fernando. *Educación y cultura visual*. Barcelona. Ed. Bolsillo octaedro, 2010.

SHUSTERMAN, Richard. *Vivendo a Arte: pensamento pragmatista e a estética popular*. Ed. 34, 1998.